



## A TRADUÇÃO DA TRADIÇÃO NO ENSINO DAS DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES E DISCUSSÕES.

Gustavo Pereira Côrtes

Na atualidade, o estudo das danças brasileiras passou a ser um campo de investigação e pesquisa nos programas de pós-graduação em Artes, Lazer e Educação, entre outros. Este artigo visa desenvolver um percurso metodológico para trabalhos interpretativos com as danças do Brasil, através da tradução cênica das pesquisas de campo de manifestações tradicionais culturais, e sua transposição didática para as aulas de Educação Física ou similares. Desta forma, os estudos da *Teoria da Tradução* poderão fornecer elementos para que processos de ensino e aprendizagem possam ser sistematizados pelo método definido neste trabalho como *Tradução da Tradição*. O artigo discute como a pesquisa de campo pode ser trabalhada como conteúdo da cultura corporal nas aulas de dança e educação física.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Tradução. Tradição. Danças brasileiras. Processos de criação.*

### INTRODUÇÃO:

As reflexões presentes neste artigo integram parte da tese de Doutorado em Artes da Cena realizado na UNICAMP e na Université de Paris VIII Saint Denis, finalizada em 2013, que busca destacar, a partir do reconhecimento teórico advindo do campo de estudos da Traductologia,<sup>1</sup> um percurso metodológico para trabalhos pedagógicos em danças brasileiras<sup>2</sup> através da tradução cênica de manifestações tradicionais culturais<sup>3</sup>. Desta forma, os diálogos entre as áreas da Educação Física, da Dança, e as pesquisas da Teoria da Tradução poderão fornecer elementos para trocas entre os campos de estudos, criando possibilidades de construções práticas e criativas na interpretação da cultura nacional e das danças brasileiras traduzidas para a cena escolar. Esta relação, de transposição didática entre campo e escola será designada como *Tradução da Tradição* neste trabalho. O trabalho com as chamadas

---

1 A palavra Traductologia designa literalmente a *Ciência da Tradução*. De acordo com Guidére (2011), o objeto da Traductologia é a tradução em todas as suas manifestações. Em realidade, a Traductologia é também a disciplina que estuda a teoria e a prática da tradução sob todas as suas formas. (GUIDÉRE, 2011, p. 12).

2 O termo danças brasileiras necessita de um referencial para indicar a que tipo de trabalhos está se referindo. O adjetivo brasileiro deixa clara a importância do local, do espaço geográfico na conceituação do termo: *adj. (top Brasil+eiro) 1 Pertencente ou relativo ao Brasil; brasiliense; brasílio. 2 Que possui ou adquiriu a nacionalidade brasileira. sm 1 O habitante ou natural do Brasil.* (DICIONÁRIO, 2009). Desta forma, observa-se que o termo dança brasileira é pertencente ou relativo ao Brasil. O seu significado é único: são as danças do Brasil elaboradas a partir de representações culturais dos povos que habitam o Brasil e que foram se enraizando na cultura nacional como uma das formas de expressão, sendo reconhecidas como parte identitária do povo brasileiro. (CÔRTEES, 2013, p. 58 e 59.)

3 No caso do estudo de uma Tradição, na pesquisa de campo serão definidas as possíveis manifestações culturais escolhidas a partir de critérios estabelecidos a priori como sendo tradicionais: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade. Tal definição é estabelecida pela Carta da Comissão Nacional de Folclore, (1995), item I, que delimita como tradicionais ou folclóricos apenas as manifestações que contenham tais critérios. (Carta do Folclore Brasileiro, 1995, art. 8.)



danças do Brasil, cada vez mais, vem se consolidando como conteúdo das aulas de Educação Física, e se apresenta como um dos componentes da Cultura Corporal integrando os cursos de formação em Educação Física, em diversas universidades do Brasil. Assim, compete à Educação Física dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, uma vez que, historicamente, a entrada das atividades rítmicas e da dança na escola foi a partir do olhar deste profissional. Neste sentido, este artigo pretende apontar metodologicamente um caminho para o ensino na sistematização do conhecimento para a dança nos espaços educativos, buscando contribuir com a valorização e a divulgação da cultura brasileira, através das danças do Brasil.

A proposta elaborada neste artigo não busca qualquer tentativa de congelamento e de prescrição para o ensino das danças brasileiras nas escolas. O trabalho visa ampliar a atuação do profissional do professor, tanto para a Educação Física quanto para quaisquer áreas que se apropriam desta prática, para compor seu programa de atividades nas escolas. Não se trata de um roteiro para a criação ou um manual que conduzirá o professor a ter, após segui-lo, um resultado pedagógico. Há de se ter como prerrogativa inicial que cada atividade proposta levará em consideração o indivíduo ou grupos com o qual irá trabalhar. E, obviamente, não há uma ordenação ou uma cronologia nos processos de criação. Trata-se, principalmente, de uma possibilidade de apropriação teórica de estudos da Traductologia, para auxiliar professores/intérpretes/coreógrafos, envolvidos com atividades semelhantes, para refletirem sobre a construção dos seus trabalhos. Nestes casos, o método da *Tradução da Tradição* pode auxiliar os profissionais a compreenderem teoricamente e analisarem de forma acadêmica seus próprios trabalhos. A produção de uma metodologia baseada na teoria da tradução apresenta desta forma, amplas ferramentas que podem ou não estarem presentes em maior ou menor intensidade na composição dos trabalhos, na medida em que as análises e o próprio desenvolvimento do trabalho são sempre singulares, a partir do objeto de estudos escolhido.

A teoria da tradução, construída especialmente em pesquisas sobre a Literatura e suas possibilidades de apropriação tem ampliado seus estudos para outras áreas do conhecimento de forma multidisciplinar. Tais estudos tratam especificamente de temas relacionados aos trabalhos de tradução entre sistemas simbólicos diversos, como por exemplo, quando se traduz um romance para um filme, um poema épico para uma revista em quadrinhos, ou se cria uma coreografia a partir de uma pesquisa de movimentos, o que reforça o aspecto epistemológico interdisciplinar do termo. Neste trabalho buscar-se-á estabelecer pontes entre



os processos tradutórios estabelecidos entre uma pesquisa de campo, que auxilia o docente na construção de atividades relacionadas com as danças brasileiras, e a interpretação de tal estudo como possibilidade de ensino e aprendizagem. Desta forma, campo será entendido como um lócus que oferece várias possibilidades para a realização de um trabalho de tradução: estudos de movimentos realizados em festas e danças tradicionais, relatos de entrevistas, dramaturgias retiradas de histórias orais e literárias, etc. As pesquisas de campo buscarão especialmente, dentre outras finalidades, a elaboração de um texto sobre o qual o trabalho tradutório resultará na realização de um percurso de criação em dança.

Mas, enfim, para que serve uma tradução? Será ela dirigida a leitores que não compreendem o original? Na produção literária entre línguas diferentes talvez seja esta a principal função do trabalho de tradução, que busca oportunizar o acesso e a leitura para outras pessoas. Além disso, este parece ser o único motivo possível para se dizer “a mesma coisa” repetida vezes, e quase sempre, de formas diferentes. De acordo com Laranjeira (1993), é importante reconhecer que o conceito de tradução cobre domínios muito diversos e perfis variados:

Etimologicamente, traduzir, (do latim trans + ducere), significa levar através de para, o verbo levar (duco) é essencialmente transitivo; portanto, a primeira pergunta a responder é: o que se leva? Informação? Emoção? Imagem? Cada resposta implicaria ver o ato tradutório como uma atividade preferencialmente intelectual (conceitual-abstrata), ou psicoemocional, ou físico-sensitiva, o que iria determinar e diferenciar os processos e os resultados. Levar através de – implica ainda que se responda a indagações de natureza circunstancial: De onde? Para onde? Mediante o que? As respostas a estas duas perguntas expandem o lugar da tradução, levam-no para além do linguístico, situam-no em qualquer área da comunicação em geral e das artes em particular (LARANJEIRA, 1993, p. 15).

Ampliando a relação entre tradução e interpretação, no livro *La Traduction Aujourd'hui* (1994), Lederer afirma que:

Definido de maneira sumária, o ato de traduzir consiste em “compreender” um texto e então, na segunda etapa, “re-exprimir” este “texto” em outra língua. A qualidade desta “re-expressão” depende do grau de conhecimento da língua de chegada, do talento com o qual o tradutor maneja sua pluma; ela é igualmente atribuída ao seu conhecimento do objeto (LEDERER, 1994, p. 13, tradução nossa)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Défini de façon sommaire, l'acte de traduire consiste a “comprendre” un texte, puis, em deuxième étape, à “reexprimer” ce “texte” dans une autre langue. La qualité de la “reexpression” dépend du degré de connaissances de la langue d'arrivée, du talent avec lequel le traducteur manie la plume; ele est également tributaire de sa connaissance du sujet.



A autora argumenta que, com base na Teoria Interpretativa da Tradução<sup>5</sup> desenvolvida basicamente através da observação do trabalho de tradutores em conferências, de uma maneira geral, os elementos essenciais que dão significado ao ato de traduzir devem estar sempre presentes no produto final. O sentido que a tradução terá deverá manter, durante todo o processo, pontes de ligação com o texto fonte, seja ele qual for. No processo de tradução são definidos alguns critérios determinantes que devem estar presentes em qualquer trabalho de um tradutor: *o sentido, a equivalência e a fidelidade á fonte de pesquisa* (LEDERER, 1994, p. 79). Tais elementos, presentes em maior ou menor escala nos trabalhos de tradução, conduzem todo o processo tradutório, construído a partir de um leque de escolhas pelo tradutor. Somente desta forma poderemos entender o ato de traduzir como uma interpretação, pois relaciona quem desenvolve a tradução, no caso um *emissor*, para quem recebe a mensagem, um *receptor*. Assim, partindo das mais variadas possibilidades de investigação nos trabalhos com tradução, a pesquisadora indica claramente que não se pode *traduzir sem interpretar* e que não existe *tradução sem interpretação*:

Faz-se necessário mostrar que o começo de uma boa tradução é fundamentalmente a mesma, qualquer que sejam as línguas e qualquer que seja o texto ou assunto. A pesquisa do sentido e as re-expressões são o denominador comum a todas as traduções (LEDERER, 1994, p. 9, tradução nossa)<sup>6</sup>.

Dentro destas possibilidades, um processo tradutório a partir de uma teoria interpretativa designa uma percepção específica no trabalho do tradutor, uma prática singular que pode ser encontrada em diversas ações, traduzida por um emissor e interpretada por um receptor. Dentre estas ações, como por exemplo, a tradução de uma obra literária de uma língua á outra, a tradução simultânea de um discurso realizado, o subtítulo de um filme, a adaptação de uma obra literária para a cena teatral, ou a tradução cênica de manifestações tradicionais em coreografias de danças brasileiras, encontram-se possibilidades sistêmicas de análises diversas. Ao manipular sistemas simbólicos diferentes, o tradutor abre possibilidades para que o trabalho interpretativo no campo das artes ou da educação possa ser desenvolvido com criatividade, rompendo com a noção de reprodução.

Alguns fatores têm contribuído para o investimento tímido por parte dos professores (as) no que diz respeito à inserção do tema dança nos programas de ensino. Um dos principais motivos têm sido a pouca oferta de cursos que estimulem a formação de professores. De acordo com Vago (2012, p. 113) dar centralidade aos sujeitos escolares nos permite

---

<sup>5</sup> A Teoria Interpretativa é também conhecida como École de Paris, local aonde adquiriu importantes estudiosos. Dentro desta concepção teórica, a preocupação central reside na interpretação do sentido da palavra, construída de forma não verbal pelo tradutor. De acordo com esta teoria, o tradutor deve possuir um grande conhecimento do mundo, do contexto e principalmente, ampliar sua percepção do que se quer traduzir a partir do que foi construído como conceito da palavra. (GUIDÉRE, 2011, p. 69).

<sup>6</sup> Il s'agit de montrer que la démarche du bon traducteur est fondamentalement la même, quelles que soient les langues et quel que soit le texte en cause. La recherche du sens et as réexpression sont le dénominateur commun à toutes les traductions.



surpreendê-los em seu fazer cotidiano, ora definindo e pondo em funcionamento certas estratégias de configuração da profissão, ora como praticantes desenvolvendo intensas práticas de apropriação:

Compreendê-los como componentes e produtores de uma certa cultura escolar quer enfatizar a idéia de que sujeitos escolares, alunos e professores sobretudo, não apenas põem em funcionamento uma instituição ou uma cultura definida sem sua presença; pelo contrário, professores e alunos participam ativamente na construção da escola e da cultura escolar, e de si mesmos como sujeitos sociais ( VAGO, 2012, p. 113).

Segundo Côrtes (2003, p. 63), os cursos universitários de Educação Física oferecem disciplinas relacionadas às atividades e conteúdos folclóricos, como jogos, danças, capoeira, atividades recreativas entre outras. Neste sentido, admite-se que estes alunos, talvez futuros professores, tenham maiores condições e oportunidades para trabalhar com estes temas através de suas práticas pedagógicas. Esta abordagem não indica que aspectos da cultura do povo devam ser tratados nas escolas especificamente pela disciplina de Educação Física, mas ressalta que, através dela, possa ser constituído um discurso interdisciplinar. Em uma perspectiva intercultural<sup>7</sup>, diferentes grupos sociais têm reivindicado um reconhecimento e uma valorização mais efetiva das respectivas identidades culturais dentro da escola, especialmente relacionados à cultura popular, a consciência negra, aos grupos indígenas, dentre outros. Neste sentido, o trabalho com as danças brasileiras, na perspectiva de valorização de divulgação da diversidade cultural no Brasil, utilizando para isso do método da Tradução da Tradição, pode auxiliar o trabalho acadêmico e estimular os docentes a entenderem os processos de ensino e aprendizagem para serem utilizados em seus programas de trabalho.

## OBJETIVO

O objetivo principal na narração deste artigo será estabelecer pontes entre a pesquisa de campo e a composição cênica de trabalhos interpretativos, descritos neste trabalho a partir da pesquisa e da tradução das manifestações populares tradicionais brasileiras. Tal metodologia é decorrente das vivências pessoais do autor como pesquisador das manifestações da cultura popular brasileira, relacionadas às danças e festas, e de professor em cursos de formação de professores de Educação Física e de escolas de Belo Horizonte. Desta

---

<sup>7</sup> Para Candau, 2011, a perspectiva intercultural favorece o diálogo entre diversos saberes e conhecimentos dentro da escola. Tal proposta procura estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos, trabalhando a tensão entre universalismo e relativismo no plano epistemológico e ético, assumindo as tensões e conflitos que emergem deste debate ( Candau, 2011, p.247).



forma, as experiências que surgem das salas de aulas nos trabalhos docentes para centenas de alunos, podem dialogar com as artes da cena e os estudos da traductologia na construção de um método de ensino e aprendizagem em danças brasileiras:

Tratar da diversidade cultural brasileira, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações aqui existentes é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais democrática. (PCN – Temas Transversais, 1996, P. 04).

## METODOLOGIA

Ao partir da hipótese que existem trabalhos com a dança no Brasil cujos processos de criação podem ser teorizados a partir de uma metodologia, o estudo da proposta perpassa pelo reconhecimento dos processos de criação que surgem a partir de cada experiência, em cada trabalho e para cada grupo ou intérprete, de forma singular. Na busca de um quadro teórico que possa contribuir na organização do trabalho, surgem dois pontos para serem discutidos neste artigo: o primeiro se manifesta em relação ao trabalho do artista/coreógrafo/professor na organização de todo o processo de tradução de uma tradição escolhida a priori. O segundo será a investigação do processo de apropriação individual para cada indivíduo/aluno/intérprete nas mais variadas situações de ensino e aprendizagem. Em ambas as análises, três aspectos fundamentais devem ser analisados nos processos de transposição didática: *A vivência ancestral* (que engloba aspectos ligados à formação do intérprete/aluno suas capacidades de interpretação), *a Dramaturgia* (como possibilidade de abstração e inspiração na construção dos trabalhos poéticos a partir de diferentes referenciais como a música, a história, a narração, os figurinos e adereços, etc.) e os estudos das Matrizes tradicionais (movimentos ou gestos existentes nas pesquisas das danças, festas, mitos, lendas de origem tradicional, etc, geradores de potências para os trabalhos coreográficos de tradução). Estes elementos, reajustados para a cena pelo mediador da atividade, trarão a possibilidade de compreensão do trabalho poético executado a partir do método da Tradução da Tradição. Na estruturação de uma hipótese para a compreensão dos processos que geram processos criativos em danças brasileiras, a relação entre a vivência ancestral, a dramaturgia e o estudo das matrizes tradicionais combinadas e reestruturadas ao trabalho de tradução são a chave para a compreensão de todo o processo de construção coreográfica:



Figura 1 – Tradução da Tradição: Percurso Metodológico

O processo de Tradução da Tradição, neste sentido, vai de encontro ao conceito de hibridização cultural proposto por Canclini (2003) no livro *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, em que o autor critica uma tendência dos estudos interculturais ao eurocentrismo na construção das identidades culturais nos países da América Latina. Para o autor é fundamental estudar processos e fenômenos contemporâneos que não podem mais ser expressos na dicotomia popular/erudito ou folclórico/acadêmico, pautados nos valores europeus. Como exemplo, cita a construção identitária dos países latino-americanos como possibilidade de entendimento dos novos sujeitos híbridos como seres humanos, cuja marca cultural sofreu influências cotidianas e positivas ao longo da história. Para o autor, a compreensão da modernidade requer observar, ao mesmo tempo, as formas de entrada e saída que nela ocorrem:

Vê-la com uma condição que nos envolve. Compreender como se reestruturam os agentes sociais que participam tanto do campo culto ou popular quanto do massivo e como isso abranda as fronteiras entre seus praticantes e seus estilos. (Canclini, 2003, p.353).

Ao analisar a cultura na América Latina levando em conta a complexidade de relações que a configuram na atualidade em que as tradições culturais coexistem com a modernidade, observam-se muitas vezes a produção de um novo conhecimento de integração na sociedade, que surge desta interação. Neste sentido, podemos visualizar nos processos de hibridismo cultural, a importância dos elementos tradicionais na construção das identidades culturais, que são perpetuados pela sociedade a partir da tradução e do entrelaçamento com a modernidade:

O entrelaçamento desses elementos veio a engendrar o que ele designou como “culturas híbridas”. Para abordá-las, Néstor García Canclini defende a necessidade da adoção de um enfoque que também poderia ser chamado de híbrido, pois resulta da combinação da antropologia com a sociologia, da arte com os estudos das comunicações. (BARBOSA; GAGLIETTI, 2007, p. 3).



O termo híbrido pode ser analisado também a partir do resultado de determinadas pesquisas acadêmicas, que partem muitas vezes das experiências de pesquisadores na elaboração de novos discursos referenciais em processos de cruzamentos de informações com teorias científicas. Na visão de Calado (2010), no contexto *anglo-saxônico*, nos últimos anos, vêm ocorrendo discussões em distintas instâncias com resultados positivos e destaque institucional na pós-graduação de diversas áreas, para o conjunto de pesquisas chamadas de *Practice as Research* ou *PaR* (Prática enquanto Pesquisa). Tais trabalhos, apresentados em cursos de pós-graduação nas universidades inglesas, apresentam resultados de pesquisas baseadas pela prática (*practice-based*), norteadas pela prática (*practice-led*) ou através da prática (*practice through*). De acordo com o autor, estes estudos levam a um duplo movimento positivo:

A validação do processo criativo como modalidade de produção de conhecimento, a afirmação do resultado artístico enquanto produto capaz de melhor revelar e disseminar conhecimentos específicos da arte; movimento com uma relevância particularmente significativa para as artes cênicas. (CALADO, 2010, p. 1).

A partir da proposição de Calado, questionamentos gerados de forma híbrida nas salas de aula (através da prática) foram às fontes de inspiração deste trabalho. Neste artigo tal processo foi fundamental para desenvolver metodologicamente o trabalho relacionado às danças brasileiras: o diálogo com as tradições nacionais, que possibilitou ao pesquisador desenvolver seu trabalho docente.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Discutir as possibilidades de análise de movimentos gestuais e de formas de expressão existentes em danças tradicionais brasileiras, e a sua tradução para as salas de aula, sem que isso seja um “resgate” da cultura nacional, torna-se fundamental na discussão deste trabalho. A pesquisa dos processos de criação artística em dança inspirados nas tradições e na memória coletiva das festas e folguedos populares decorre de vários questionamentos que emergiram a partir do trabalho de extensão universitária realizado pelo pesquisador com grupos de pesquisa e extensão. Os estudos traduzem o processo de hibridização da cultura nacional presente nos processos de criação artística em danças brasileiras. Neste sentido, as danças brasileiras são as Danças do Brasil, etnicamente estruturadas e construídas tradicionalmente pelo povo brasileiro. A partir deste conceito, podem-se associar outros adjetivos aos termos, que darão às danças outra dimensão simbólica do lugar onde se manifestam, como no caso das danças relacionadas a tal comunidade, ou que teve sua origem em tal local: Dança do





*Congo dos Arturos*, em Contagem, Minas Gerais, entre outras. A discussão sobre o conceito de danças brasileiras como estudo e teorização é importante, visto que tal conteúdo é parte integrante de matrizes curriculares nos cursos de Artes Cênicas, Dança e Educação Física. Em diversos casos, a apropriação dos termos Danças do Brasil tiveram interpretações equivocadas, deixando de relacionar os conceitos de localidade aos estudos de tais danças. A falta do reconhecimento de quem produz uma dança e o estudo das matrizes e dos elementos tradicionais, principalmente estabelecidas por uma construção histórica no tempo e no espaço, levam por vezes a apropriações equivocadas e práticas pedagógicas mal estruturadas nos trabalhos com as danças brasileiras. No trabalho de Vera Cristina Atháide (2012), *A dança brasileira e o projeto universidade que lê: contribuições para o estudo de dança na universidade*, a autora relata a falta de familiaridade dos alunos de um curso universitário de dança com o tema:

Lançamos as primeiras perguntas aos alunos do quinto período do curso de dança: Quem já havia tido contato com o repertório das danças baseadas no imaginário simbólico brasileiro? Quais as manifestações culturais brasileiras que possivelmente eles conheciam? As respostas foram quase unânimes: os alunos não tinham nenhuma familiaridade nem com a prática, nem com o conhecimento histórico, nem com a origem mítica destas matrizes culturais brasileiras. Concluímos, então, que para introduzir este repertório seria necessário certo cuidado, para que os alunos se aproximassem com curiosidade e vontade de identificar e investigar essas potencialidades culturais, não com o intuito de se tornarem brincadores, mas, sim, de desenvolverem um olhar crítico como criadores e intérpretes que poderão vir a construir, em seu futuro profissional, fazeres e saberes baseados neste universo, sem dispensar suas memórias pessoais construídas por outros saberes da dança. (ATHAÍDE, 2012, p. 120).

O relato da professora é importante e reflete um dado comum: o desconhecimento, no meio acadêmico, especialmente nos cursos de licenciatura em Dança, Teatro e Educação Física, do que são as danças brasileiras e suas formas de apropriação. Desta forma, o trabalho com a Tradução da Tradição pode inspirar trabalhos coreográfico de alunos/intérpretes/interessados no reconhecimento da diversidade cultural do país, a partir de uma pesquisa qualificada para a interpretação da cultura popular e do folclore. Outra importante contribuição do método da Tradução da Tradição seria a valorização da cultura afro-brasileira, com amplas possibilidades de apropriação e de processos de criação nas práticas pedagógicas.

## CONCLUSÃO

Existe uma crença, especialmente presente em trabalhos com danças folclóricas, de que, para melhor interpretar a cultura de alguém ou de um povo, daquilo que não faz parte da



sua vida cotidiana, é necessário estar no lugar do outro, buscando olhar para o mundo, com os olhos da cultura do outro. Este dado é fenomenologicamente impossível, pois está claro que todo trabalho de tradução será sempre uma interpretação. Os aspectos tradutórios aqui apresentados só serão possíveis por uma relativa distância do professor/artista/tradutor em relação à pesquisa, o que dá margem para que processos de criação aconteçam. A relação tradução/tradição demonstra que não há competição: cada qual tem seu espaço definido pelo significado com a qual se fazem presentes na sociedade. De um lado, a tradição, que diz da cultura, do sujeito que a vivencia cotidianamente nas suas crenças e na sua relação com o mundo. Do outro lado, a tradução, que surge como uma possibilidade de valorização, divulgação e de integração com a sociedade através de um trabalho artístico ou acadêmico. Assim definidas, tradição e tradução não se confundem e nem se juntam: neste encontro fenomenológico de duas expressões culturais, que surgem das experiências nos processos de criação artística ou nas pesquisas acadêmicas e científicas, cada uma mantém sua unidade e sua integridade aberta, e se enriquecem mutuamente:

Vivemos em um país de grande diversidade e dinâmica cultural. As múltiplas raízes que formaram o povo brasileiro, na maioria das vezes não reconhecidas, são exemplo da soma de muitas identidades que constituem a riqueza cultural da nação. Um povo que preserva suas tradições e costumes é um povo forte, mesmo que pobre materialmente. As pessoas encontram apoio na identificação com o seu grupo, valorizam seu patrimônio cultural e o defendem. A formação emaranhada da cultura brasileira fez de nós um povo que pode reunir muitas vozes, muitas faces, muitas cores, em uma convivência de respeito e de participação democrática. E é esse espírito democrático que os brasileiros devem expressar através da compreensão, aceitação e admiração pela diversidade cultural. As expressões de nossa cultura mostram que pode e deve existir uma variedade enorme de linguagens para descrever um mundo capaz de ser, ao mesmo tempo, único e múltiplo, sem jamais perder suas tantas raízes. O resultado será a consolidação de uma cultura aberta, que recebe e assimila influências, mas as elabora e logo as devolve, sem se tornar passiva, massificada, alienada (Côrtes, 2003, p. 126)

A relação entre os trabalhos estabelecidos no cotidiano da docência em sala de aula devem ser organizados a partir de questões surgidas das experiências que surgem a partir das práticas desenvolvidas. Desta forma, o método da Tradução da Tradição abre possibilidades para que o percurso singular de cada tradutor/professor/coreógrafo possa auxiliar na instauração de novos estudos e contribuir para a construção de novos diálogos na relação entre a dança e a educação física, a diversidade cultural e a cultura escolar, os processos de



interpretação e de pesquisa. Neste sentido, a estruturação e a organização de todo o percurso do trabalho estará diretamente atrelado à poética daquele que a produziu, cujo caminho não se apresenta solitário, mas em uma comunhão de histórias, pessoas, lugares, teorias e experiências.

#### ABSTRACT

At present, the study of Brazilian dance has become a field of research and research in graduate programs in Arts, Entertainment and Education, among others. This article aims to develop a methodological approach to interpretive work with the dances of Brazil, through the scenic translation of the traditional cultural manifestations field research, and its didactic transposition into physical education classes or the like. Thus, the translation of theory studies may provide elements for teaching and learning processes can be systematized by the method defined in this study as *Translation of Tradition*. The article discusses how the field research can be worked as the content of body culture in dance classes and physical education.

**KEYWORDS:** Translation. Tradition. Brazilian dances . Creation processes

#### RESUMEN:

En la actualidad, el estudio de la danza brasileña se ha convertido en un campo de la investigación en programas de postgrado en Arte, Entretenimiento y Educación , entre otros. Este artículo tiene como objetivo desarrollar un enfoque metodológico para el trabajo interpretativo con las danzas de Brasil, a través de la traducción escénica de la investigación de campo de las manifestaciones culturales tradicionales, y su transposición didáctica en las clases de educación física o similares. Por lo tanto, la traducción de los estudios de teoría puede proporcionar elementos para los procesos de enseñanza y aprendizaje que pueden ser sistematizados por el método definido en este estudio como la *Traducción de la Tradición*. El artículo analiza cómo la investigación de campo se puede trabajar como el contenido de la cultura corporal en clases de baile y la educación física.

**PALABRAS CLAVES:** Traducción . Tradición. Danzas brasileñas . Procesos de creación.

#### BIBLIOGRAFIA:

ATHAÍDE, Vera Cristina Santos e Silva. A dança brasileira e o projeto universidade que lê: contribuições para o estudo de dança na universidade. In: CÔRTEZ, Gustavo; SANTOS, Inaicyrá Falcão dos; MACHADO, Mariana Baruco (Orgs.). *Rituais e Linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade*. Curitiba: CRV, 2012. p. 165-180.

BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; GAGLIETTI, Mauro. A questão da hibridação cultural em Néstor García Canclini. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 8, 2007, Passo Fundo. *Anais...* Passo Fundo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0585-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Introdução. Temas transversais. 1998.

CALADO, Alexandre. *PaR, PARIP e a investigação em artes cênicas*. Anais da V Reunião Científica da ABRACE, São Paulo, 2009.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANDAU, Vera Maria. *Diferenças culturais, Cotidiano Escolar e Práticas pedagógicas*. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso 05/04/2015.

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO - 1995. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 8., 1995, Salvador. Anais... Rio de Janeiro: UNESCO, 1999, p. 197-204.

CÔRTEZ, Gustavo. *Processos de escolarização dos saberes populares*. 2003. 144f. Dissertação de Mestrado – curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Tradução da Tradição nos Processos de Criação em Danças Brasileiras*. 2013. 204 f. Tese de Doutorado – Curso de Artes, Universidade de Campinas, Instituto de Artes, 2013.

DICIONÁRIO Michaelis. Brasileiro. In: Dicionário Michaelis. Melhoramentos, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=brasileiro>>. Acesso em: 13 out. 2011.

GUIDÉRE, Mathieu. *Introduction á la Traductologie*. 2. ed. Bruxelas: De Boeck, 2011.

LARANJEIRA, Mario. *Poética da tradução: do sentido à significância*. São Paulo: EDUSP, 1993.

LEDERER, Marianne. *La traduction aujourd'hui: le modèle interprétatif*. Paris: Hachette, 1994.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Educação Física na Escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude*. Belo Horizonte: Editora Mazza Edições, 2012.